

“SER” CIENTISTA

Ser cientista não é possuir um título, mas sim postar-se com uma atitude científica. Assim, vez ou outra, qualquer um de nós poderíamos proceder como cientistas. Entretanto, antes tudo, o cientista deve ser criativo e capaz de sistematizar o método científico. Muitas vezes, mesmo aquele que se diz cientista, assume atitudes não científicas e adentra em terrenos apoiados em regras próprias ou, até mesmo, sem regras, o que é indesejável.

Os princípios da ciência se esmeram na aquisição, transmissão e aplicação de conhecimentos científicos já sistematizados e produção e divulgação de novos conhecimentos. Assim, poderíamos deduzir que cientistas são aqueles estudiosos e/ou, professores e/ou, profissionais bacharel, em quaisquer das ciências, capazes de relatar idéias próprias e contribuir com a geração de conhecimento.

Por outro lado, o cientista não deve afastar-se dos princípios da bioética, pois a ciência objetiva contribuir com novas informações que, em essência, deve permear o bem estar do homem. O desrespeito a essas normas seria catastrófico e perderia o sentido do bem estar coletivo. Dessa forma, qualquer pesquisa deve ser acompanhada por um comitê de bioética, o que elimina ou dirime agravos à pessoa.

Observem que, de certa forma foi introduzido os preceitos da ciência e conseguiu-se delinear o “ser” cientista. Observando o conjunto de idéias, poderíamos assumir como cientistas aqueles que, ao contribuírem para o progresso das ciências, se utilizam de um método comum, ao que se denomina método científico.

COMISSÃO EDITORIAL